

Atividade 2 b - Discussão políticas públicas

Apresentação dos documentos

Ao ouvir a apresentação dos colegas, para cada documento, considere as seguintes questões:

- ✓ Pode-se depreender um projeto mais amplo, de país?
- ✓ Quais ideias parecem razoáveis, mesmo que não façam parte da realidade educacional hoje?
- ✓ Com quais ideias você mais concorda e com quais discorda?

Discussão – deve estar pautada por:

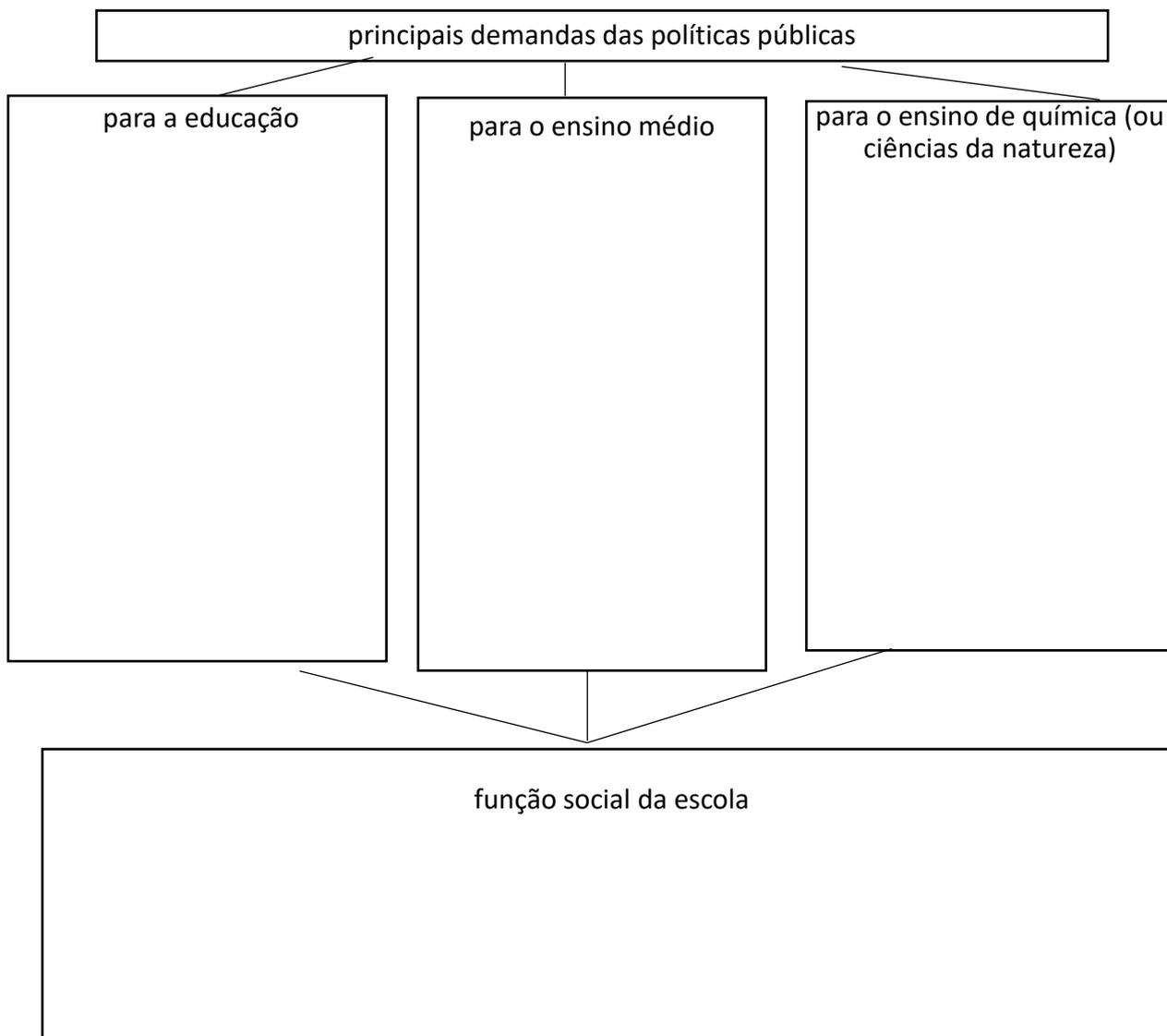
Objetivos gerais para a educação e para o ensino médio

Objetivos para o ensino de química (ou de ciências da natureza)

Coerência entre os objetivos

Função social da escola

Faça uma síntese da discussão, registrando as principais ideias nos quadros a seguir.



Cipriano Luckesi, em sua obra “Filosofia da Educação” (1994) apresenta três visões de educação, que podem definir o papel da escola. Um recorte dessas visões está apresentado a seguir (Capítulo 2, Educação e Sociedade: redenção, reprodução e transformação, p. 37 a 52).

i) Educação como redenção da sociedade

A primeira das tendências – a tendência *redentora* – concebe a sociedade como um conjunto de seres humanos que vivem e sobrevivem num todo orgânico e harmonioso, com desvios de grupos e indivíduos que ficam à margem desse todo. Ou seja, a sociedade está “naturalmente” composta com todos os seus elementos; o que importa é integrar em sua estrutura tanto os novos elementos (novas gerações), quanto os que, por qualquer motivo, se encontram à sua margem. Importa, pois, manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos no todo social.

Com esta compreensão, a educação como instância social que está voltada para a formação da personalidade dos indivíduos, para o desenvolvimento de suas habilidades e para a veiculação dos valores éticos necessários à convivência social, nada mais tem que fazer do que se estabelecer como *redentora* da sociedade, integrando harmonicamente os indivíduos no todo social já existente.

A educação seria, assim, uma instância quase que exterior à sociedade, pois, de fora dela, contribui para o seu ordenamento e equilíbrio permanentes. A educação, nesse sentido, tem por significado e finalidade a adaptação do indivíduo à sociedade. Deve “reforçar os laços sociais, promover a coesão social e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social”.¹

Nesse contexto, a educação assume uma significativa margem de autonomia, na medida em que deve configurar e manter a conformação do corpo social. Em vez de receber as interferências da sociedade, é ela que interfere, quase que de forma absoluta, nos destinos do todo social, curando-o de suas mazelas. Este é um modo ingênuo de compreender a relação entre educação e sociedade.

ii) Educação como reprodução da sociedade

A segunda tendência de interpretação do papel da educação na sociedade é a que afirma que a educação faz, integralmente, parte da sociedade e a reproduz. Diversa da tendência anterior, aborda a educação como uma instância *dentro* da sociedade e exclusivamente ao seu serviço. Não a *redime* de suas mazelas, mas a *reproduz* no seu modelo vigente, perpetuando-a, se for possível.

A diferença fundamental entre a tendência anterior e esta é que a educação *redentora* atua *sobre* a sociedade como uma instância corretora dos seus desvios, tornando-a melhor e mais próxima do modelo de perfeição social harmônica idealizada. A interpretação da educação como *reprodutora* da sociedade implica entendê-la como um elemento da própria sociedade, determinada por seus *condicionantes* econômicos, sociais e políticos – portanto, a serviço dessa mesma sociedade e de seus condicionantes.

Na primeira posição, a visão da educação é “não-crítica”. Aqui, ela é “crítica”, desde que aborda a educação a partir de seus determinantes; porém além de ser crítica, é *reprodutivista*, desde que a vê somente como elemento destinado a reproduzir seus próprios condicionantes.

iii) Educação como transformação da sociedade

A terceira tendência é a que tem por perspectiva compreender a educação como *mediação* de um projeto social. Ou seja, *por si*, ela nem redime nem reproduz a sociedade, mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador. No caso, essa tendência não coloca a educação a serviço da conservação. Pretende demonstrar que é possível compreender a educação *dentro* da sociedade, com os seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.

Os teóricos da terceira tendência, nem negam que a educação tem papel ativo na sociedade, nem recusam reconhecer os seus condicionantes histórico-sociais. Ao contrário, consideram a possibilidade de agir a partir dos próprios condicionantes históricos.

Dermeval Saviani assim se refere a esse tema:

“Uma teoria do tipo acima enunciado se impõe a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não-críticas) como a impotência (decorrente das teorias-crítico-reprodutivistas), colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado”.⁸

Assim sendo, esta terceira tendência poderá ser denominada de “crítica” tanto na medida em que não cede ao ilusório otimismo, quanto na medida em que interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente. Assim ela pode ser uma instância social, entre outras, na luta pela transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva e concreta, atingindo os aspectos não só *políticos*, mas também *sociais* e *econômicos*.

Para tanto, importa interpretar a educação como uma instância dialética que serve a um projeto, a um modelo, a um ideal de sociedade. Ela medeia esse projeto, ou seja, trabalha para realizar esse projeto na prática. Assim, se o projeto for conservador, medeia a conservação; contudo, se o projeto for transformador, medeia a transformação; se o projeto for autoritário, medeia a realização do autoritarismo; se o projeto for democrático, medeia a realização da democracia.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação.

São Paulo: Cortez Editora, 1994.

Capítulo 2 – disponível na internet (acesso em 12/03/2017)

<http://www.pedagogiamk.files.wordpress.com/2013/02/aula-2-educac3a7c3a3o-e-sociedade-redenc3a7c3a3o-reproduc3a7c3a3o-e-transformac3a7c3a3o.pdf>

Após a leitura, responda:

1. As políticas públicas parecem ir ao encontro de alguma dessas visões?
2. Suas ideias se aproximam de algumas dessas visões? Explique.